

PALESTRAS DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL EM UM ESPAÇO NÃO FORMAL DE ENSINO NO INTERIOR POTIGUAR (RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL)

Lysle Menezes Silva¹, Juliana Ribeiro dos Reis², Mahara Luana Lima de Oliveira³, Meline Gomes Gonçalves⁴, Aleson da Silva Fonseca⁵

¹Aluna no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: lyslemenezes@hotmail.com

²Aluna no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: juliana7reis@hotmail.com

³Aluna no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: maharagbd@yahoo.com.br

⁴Aluna no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: meline_gomes_3@hotmail.com

⁵Aluno no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: fonseca.aleson@gmail.com

Introdução

Os espaços não formais de ensino permitem ao aluno uma maior qualidade de ensino fugindo dos aspectos tradicionais de uma sala de aula que faz com que o aluno consiga relacionar com uma maior qualidade os conteúdos ao dia a dia, colaborando para um aprendizado significativo, onde o aluno se torna um agente ativo no processo de ensino aprendizagem.

A educação ambiental como parte integrante do letramento científico é necessária para a formação de cidadãos críticos na sociedade. É um dos meios mais eficazes da conscientização é investir na educação de base, como por exemplo com atividades de sensibilização. Um dos meios para viabilizar esses debates nas escolas é a Educação Ambiental (EA). Na década de 1960 a EA se articulou ao contexto político e histórico quando os movimentos sociais começaram a se preocupar com as condições de vida no planeta. A cada nova geração essa preocupação deve ser reajustada às novas necessidades, afinal, todos os seres vivos necessitam dessa morada comum que é o planeta Terra(LIOTTI, 2015).

A Serra do Torreão está localizada na cidade de João Câmara/RN há 80 km de Natal.

Portanto, o objetivo desse trabalho foi divulgar os resultados de palestras de sensibilização ambiental na Serra do Torreão, no município de João Câmara/RN, um espaço não formal de ensino, onde foram abordaram os conceitos básicos em meio ambiente.

Metodologia

As palestras foram ministradas para duas escolas do município de João Câmara/RN, ambas localizadas na zona urbana e teve duração de 3 horas. A primeira instituição atendida foi a Escola Estadual Antônio Gomes, a outra foi a Escola Estadual Professora Marluce Lucas. As ações ocorreram no primeiro e no segundo semestre de 2016, respectivamente, contemplando ao todo, em média 90 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A proposta foi dividida em três momentos: (a) Organização da atividade; (b) Escalada e exploração da área e (c) Palestra sobre a Caatinga.

Vale ressaltar que ambas as atividades, embora com a mesma metodologia, não teve a articulação das duas escolas, uma com a outra, sendo, foram atividades independentes, em períodos distintos do ano, mas que contou com o mesmo mediador, um aluno de Licenciatura em Ciências Biológicas (primeiro autor deste trabalho), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Resultados e Discussão

Foi possível perceber que boa parte dos estudantes já conheciam a área, conheciam algumas lendas envolvendo a serra, foi destacado a lenda do Torreão Cachimbando, onde os alunos relataram que essa lenda começou quando um homem, em um certo dia resolveu ir caçar, levando com sigo o seu cachimbo que tinha como hábito sair de casa fumando. Em uma dessas caçadas o senhor havia desapareci

do, um tempo depois, seu corpo foi encontrado por causa da fumaça do seu cachimbo. Crenças e estórias são passadas de geração após geração e são importantes, pois mantém vivas as tradições, bem como a cultura local do povo camarense.

Entretanto, quando questionados se eles sabiam o que eram fatores bióticos e abióticos, ecossistema e bioma, os estudantes da E. E. P. Marluce Lucas não sabiam, enquanto que os discentes da E. E. Antônio Gomes sabiam explicar o que era ecossistemas e biomas, porém não sabiam o que eram fatores bióticos e abióticos, provavelmente, isso foi constatado pelos alunos não terem tido aula sobre o tema ou por se tratar de um jargão técnico da área das ciências biológicas.

O licenciando falou das características como solo, ar, chuva para caracterizar os fatores abióticos e destacou os animais e as plantas da área como seres bióticos, e que essas características juntas formariam o ecossistema, portanto, um conjunto de ecossistemas seria um bioma. Essa explicação simplista foi dada como forma de iniciar o entendimento ambiental da área.

Os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do ano de 2011 apontam que a E. E. Antônio Gomes teve um desempenho melhor (3.4) do que a E. E. Professora Marluce Lucas (1.6), segundo avaliação do INEP (2011). Esse dado revela um índice baixo de ambas às instituições de ensino, embora uma tenha um desempenho superior.

O conhecimento comum sobre os problemas ambientais encontrados na área é explicado pelo fato de que tanto as escolas, como emissoras de rádio e TV já destacam alguns desses problemas. Os estudantes das duas escolas citaram e explicaram pontos em comum, tais como queimadas, indícios de atividade mineradora para extração de pedras para pavimentação, atividades pecuárias, desmatamentos para abertura de trilhas, descarte inadequado de resíduos sólidos e caça ilegal de animais silvestres.

Se faz necessário outras ações para levar esses estudantes à conscientização, pois seria um processo contínuo de fundamentação teórico e prático para conduzir esses discentes à formação de um sujeito ecológico (CARVALHO, 2012). Mesmo se tratando de uma única ação por escola, essa palestra mostrou aos alunos a importância de compreender as finalidades da Educação Ambiental.

A consciência é o ponto inicial para o conhecimento ambiental, desta forma, levando a uma mudança no comportamento socioambiental, levando, portanto, ao desenvolvimento de novas habilidades que podem ser passadas como alternativas as atividades que até então, eram danosas ao meio ambiente, e, além disso, a disseminação desse conhecimento leva a participação coletiva, tais pontos são entendidos como os objetivos da EA (CONRADO; CHAGAS; SILVA, 2016).

Conclusão

Foi possível notar que esse tipo de atividade despertou nos estudantes curiosidade sobre a temática, por se tratar de um tema tão atual, e ao mesmo tempo por estar relacionado algum próximo dos alunos.

Referências

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

CHAGAS, K. K. N. **Por uma Educação Ambiental corporalizada: a emoção das trilhas interpretativas**. 1.ed. Natal: IFRN Editora, 2011.

CONRADO, L. M. N.; CHAGAS, M. M.; SILVA, V. H. **Educação Ambiental e Interdisciplinaridade: conceitos e diálogos na formação de professores**. Natal: Offset Editora, 2016.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. IDEB – Resultados e Metas: E. E. Antônio Gomes. 2011. Disponível em: < <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=6767140>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. IDEB – Resultados e Metas: E. E. Professora Marluce Lucas. 2011. Disponível em: < <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=6767140> >. Acesso em: 02 mar. 2016.

LIOTTI, Luciane Cortiano; DE TRABALHO-EDUCAÇÃO, UFPR Grupo; AMBIENTE, Meio. **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O CURRÍCULO ESCOLAR: AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DE EA QUE ORIENTAM AS PRÁTICAS ESCOLARES**. ANAIS EDUCERE, 2015.